

RESSONÂNCIAS

Fluxos sonoros
e culturais
a partir da água

Percursos, Evidências e Futuro

celebrar 2025
continuar para 2026-27

PROMOTOR:



FINANCIADORES:



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



PARCEIROS:



CIAUD-UPT
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM ACOUSTICA E DESIGN
UNIVERSIDADE
PORTUGUESA



APOIO / COMUNICAÇÃO:



Percursos, Evidências e Futuro

celebrar 2025
continuar para 2026-27

Ficha Técnica

Título: Percursos, Evidências e Futuro. Celebrar 2025.
Continuar para 2026-27.

Projeto: Ressonâncias: fluxos sonoros e culturais a partir da água

Promotores: Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente | Ondamarela | Escola Secundária Henrique Medina | CIAUD-UPT – Universidade Portucalense | Município de Esposende

Apoio: PARTIS & Art for Change (Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação "la Caixa")

Apoio à comunicação: Blisq Creative

Equipa de Projeto: Alzira Maciel, Ana Bragança, Ana Clara Roberti, Artur Carvalho, Augusta Almeida, Cristina Nava, Damião Matos, Diogo Zão, Emília Simão, Ivo Teixeira, Jorge Silva, Miguel Durães, Nuno Fernandes, Ricardo Baptista, Rui Monteiro, Rui Pedro Almeida, Sara Fernandes, Shana Matos, Susana Pereira

Estudantes participantes: Afonso Silva, Alice Gomes, Amalia Masna, Ana Costa (Mika), Arcilaite Ramos, Beatriz Monteiro, Daniela Fernandes, Danyil Masnyi, Diogo Alves, Ema Antunes, Eva Caseiro, Giovanna Rodrigues, Helena Costa, Karol Aguilar, Leonor Brás, Leonor Rodrigues, Lúcia Silva, Maria Beatriz Paiva, Maria Fernanda, Maria Rodrigues, Maria Silva, Maria Silva (Max), Mariana Monte, Matheus Chagas, Matilde Silva, Mia Santos, Milagros Mendoza, Rafaela Martins, Sophia Santana, Tiago Bezerra, Tomás Teixeira, Urszula Filipe, Víctor Gomes, Vinicius Silva

Textos: Rui Monteiro

Fotografias: Ana Clara Roberti, Equipa Rio Neiva

Licença: Creative Commons Atribuição - Não Comercial Compartilha Igual 4.0 Internacional.

Mais informação: www.rioneiva.com/ressonancias

Índice

Introdução

1. Sumário
2. Contexto e origem do projeto
3. Cronologia e principais atividades de 2025
4. Metodologia de reflexão e avaliação
5. Perfil dos participantes
6. Reflexões por dimensão
7. Resultados
8. Síntese de aprendizagens e recomendações
9. Eixos estratégicos para 2026–2027
10. Conclusão



Introdução

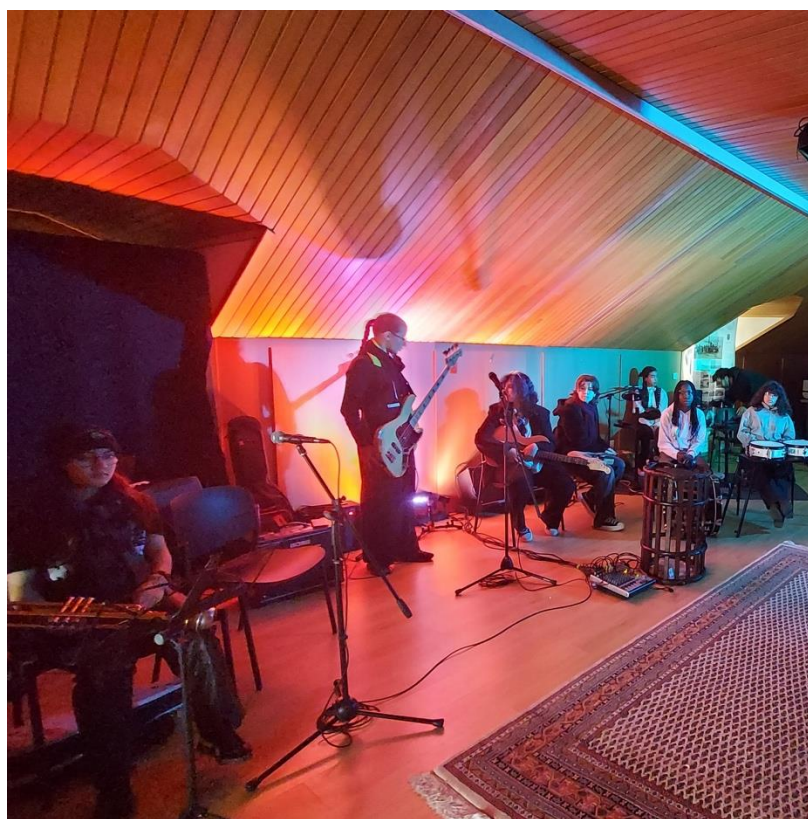
O Ressonâncias nasceu como um espaço onde estudantes aprendem a escutar o território através da água. Em 2025, o projeto tomou forma numa série de oficinas, saídas de campo, registos sonoros e eventos públicos que envolveram a comunidade escolar, artistas e parceiros locais.

O Ressonâncias é um projeto vivo e é mais do que um conjunto de atividades: é um processo contínuo de descoberta, escuta e relação com o território e entre pessoas.

Este manual não pretende fixar conclusões, mas abrir espaço para reflexão crítica, sínteses e perguntas que informem a evolução para 2026–2027, no seguimento da aprovação de financiamento para a continuidade do projeto por mais dois anos. É um mapa que reúne dados, observações, experiências e perspetivas.

É escrito para a equipa, parceiros, financiadores e comunidade escolar; quer ser simultaneamente uma memória do ano piloto, abrindo caminhos para os próximos dois anos.

O manual é narrativo e assente em práticas de avaliação reconhecidas: triangulação de dados, análise qualitativa e quantitativa, reflexões de equipa e propostas acionáveis.



1. Sumário

Em 2025, o Ressonâncias testou e consolidou uma prática artística, pedagógica e ecológica que combina oficinas regulares na escola com saídas de campo e apresentações públicas.

Resultados principais:

- Construção de um grupo de estudantes ativos, com uma participação contínua ao longo do ano, num total de 35.
- Realização de duas mostras públicas e duas performances (junho e novembro).
- Produção de diversos objetos artísticos (registos sonoros, letras musicais, registos fotográficos, registos vídeo, etc).
- Aprovação do projeto para continuidade em 2026–2027.

Principais lições:

- A prática regular e a liberdade criativa promovem rápidas transformações sociais e artísticas no grupo.
- A diversidade do grupo de estudantes participantes permite criar e fortalecer novas perspetivas sociais, culturais e ecológicas.
- O território como um contexto único para explorar e fomentar pensamentos transdisciplinares e uma cidadania ativa.

Recomendações centrais para 2026–2027:

- Consolidar e expandir o grupo de estudantes participantes de forma ativa e regular;
- Fortalecer a participação da comunidade em geral e escolar, e das famílias em momentos-chave;
- Consolidar um arquivo digital e um plano de comunicação mais robusto;
- Estabilizar os desafios logísticos atuais (obras de requalificação na escola) que exigem adaptação de horários e espaços.

2. Contexto e origem do projeto

Origem e ideia-chave

O Ressonâncias surge na Escola Secundária Henrique Medina, a partir da necessidade de criar espaços onde os estudantes possam explorar o território através de práticas sonoras e artísticas. Tem como tema de trabalho a 'água', focando-se em Esposende. O objetivo central é capacitar estudantes para ouvir, mapear e traduzir a paisagem local em experiências sonoras e visuais.



Parcerias e papéis

O projeto é promovido por uma rede que integra organizações de diferentes naturezas e conhecimentos complementares:

- **Associação Rio Neiva** – coordenação geral, ligação ao território e educação ambiental;
- **Ondamarela** – direção artística, curadoria e produção;
- **Escola Secundária Henrique Medina** – perspetiva pedagógica, espaço educativo e participantes;
- **CIAUD-UPT** – perspetiva académica, de investigação, e produção multimédia complementar;
- **Município de Esposende** – perspetiva estratégica municipal e diálogo institucional;
- **PARTIS & Art for Change** (Fundação Gulbenkian e Fundação la Caixa) – apoio financeiro e acompanhamento.

As parcerias foram, em 2025, predominantemente internas à equipa. Algumas ações pontuais envolveram entidades externas (Museu Marítimo de Esposende, STOP, GNRation, Arda Records, Fonoteca Municipal do Porto, entre outras).

2. Contexto e origem do projeto

Território e contexto educativo

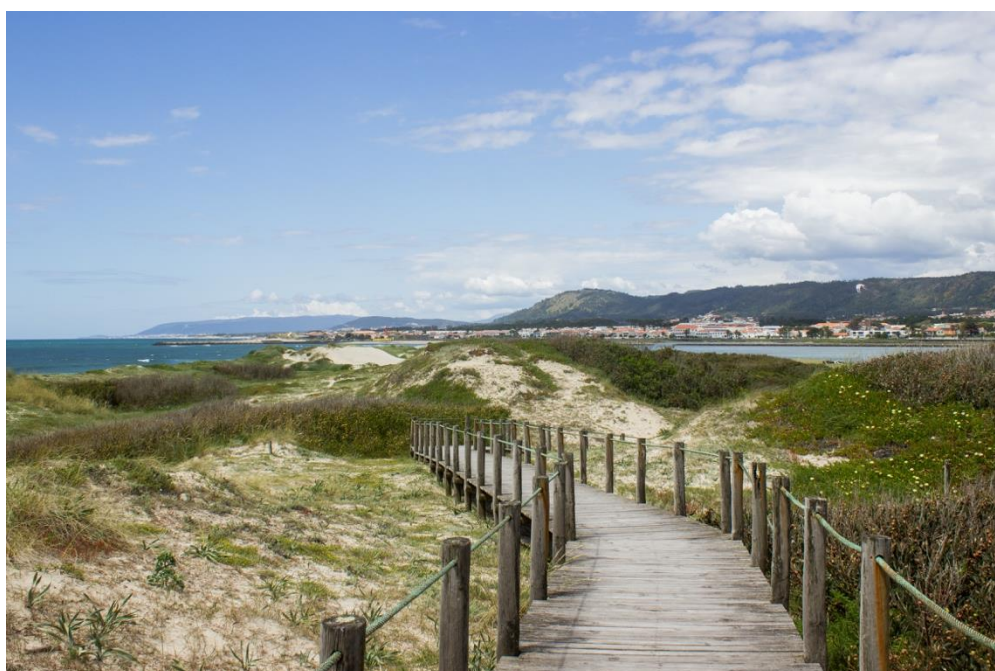
O projeto tem como contexto de atuação o município de Esposende, que oferece um território rico em paisagens aquáticas: marés, estuários, zonas húmidas, canais e ecossistemas ligados ao ciclo da água. Para os estudantes, muitas dessas paisagens são quotidianas e, ao mesmo tempo, pouco escutadas.

Princípios orientadores

Aprendizagem situada
Prática artística como exploração e técnica
Participação e co-criação
Ritmos longos, presença e continuidade
Relação sensorial e afetiva com o território

Eixos metodológicos

Exploração sonora e visual
Saídas de campo como laboratório vivo
Oficinas como espaços de experimentação coletiva
Cocriação artística entre estudantes e profissionais
Documentação contínua (som, imagem, escrita, desenho)



3. Cronologia e principais atividades de 2025

Janeiro–Julho: Arranque, imersão e exploração

- Definição de programação inicial e comunicação alargada à comunidade escolar para angariação de estudantes.
- Início das oficinas semanais onde se trabalharam exercícios de escuta, jogos sonoros e introdução a instrumentos.
- Primeiras explorações de gravações, edição, registos visuais, trabalhos plásticos.
- Saída ao GNRation em Braga (visita que abriu perspetivas técnicas e curatoriais).
- Saída de barco e registos na foz do Cávado e restinga de Esposende — captação de som, fotografia analógica, experiências de campo.
- Preparação da exposição e concerto de final de período (junho) na escola.
- Evento noturno de apresentação pública do documentário etnográfico (julho), como uma “sessão de pipocas”



3. Cronologia e principais atividades de 2025

Setembro–Dezembro: Aprofundamento das aprendizagens, mostra pública e reflexões de 2025

- Retoma das oficinas semanais e revisão das experiências.
- Saída à Arda Records, Fonoteca Municipal do Porto, Maus Hábitos, STOP, e Lovers & Lolypops.
- Saída de campo ao estuário do Cávado para exploração da biodiversidade.
- Conceção de uma exposição-instalação para o Museu Marítimo.
- Montagem e realização do evento público de 22 de novembro — performance-instalação com participação de estudantes, famílias e comunidade.
- Sessões de reflexão com a equipa.
- Preparação da candidatura de continuidade e planeamento para 2026–2027.



4. Metodologia de reflexão e avaliação

Abordagem

O processo de avaliação e reflexão desenvolvido pela equipa ao longo de 2025, que resultou neste documento, adotou uma abordagem mista - centrada na qualitativa, com complementaridade de dados quantitativos.

Instrumentos usados

- **Registo de presenças semanais** (com idades e turmas) e caracterização geral dos estudantes;
- **Observação participante** e reflexões semanais da equipa;
- **Registos áudio e fotográficos** das oficinas e saídas de campo;
- **Documento etnográfico vídeo** como ferramenta de avaliação e reflexão qualitativa;
- **Conversas informais** e feedback contínuo dos estudantes;
- **Serviço de Psicologia e Orientação** para feedback sobre estudantes individuais e impacto global do projeto em termos psicopedagógicos;
- **Questionário semestral PARTIS & Art for Change** aplicado ao projeto, cujas reflexões elaboradas pela equipa permitiram informar e inspirar este manual.

Limitações metodológicas

- Falta de instrumentos para recolher feedback das famílias e comunidade escolar alargada;
- Avaliação dos impactos em processos pessoais foi pontual e não sistemática.



5. Perfil dos participantes

Em traços gerais:

- Número total de estudantes ativos ao longo do ano: 35
- Faixa etária: 8º ao 12º ano
- Diversidade de género e origens culturais: grupo heterogéneo, com diferentes percursos educativos, nacionalidades, experiências culturais e contextos socioeconómicos.



6. Reflexões por dimensão

Esta secção desenvolve algumas reflexões sobre um conjunto de dimensões que foram definidas especificamente de acordo com o contexto e objetivos do projeto: 1) Pedagógica, 2) Artística, 3) Territorial / Ambiental, 4) Comunitária, e 5) Processos e gestão

1. Pedagógica

O Ressonâncias propôs um modo de ensino alternativo: oficinas regulares que funcionam como laboratório, onde a prática artística é o motor de aprendizagem. Em vez de um currículo fechado, oferece-se um campo de experimentação que dialoga com matérias escolares (línguas, ciências, geografia, artes).

Principais aprendizagens

- **Laços sociais:** A convivência em oficinas gerou amizades inesperadas entre estudantes de percursos distintos.
- **Autonomia criativa:** Estudantes desenvolveram capacidade para propor ideias ou assumir papéis na produção.
- **Linguagem técnica:** Domínio inicial de captação de som, edição básica, fotografia analógica e técnicas de impressão (monotipia).
- **Confiança performativa:** Maior confiança em todos os estudantes participantes, como através das suas intervenções em apresentações públicas.

Potenciais caminhos para 2026-27

- Articular com outros clubes e áreas de trabalho da escola, nomeadamente a Rádio Escolar, TV Escolar, Clube de Comunicação e/ou a Biblioteca;
- Criar ligações com professores de diversas disciplinas, de modo a articular as oficinas com conteúdos escolares.



6. Reflexões por dimensão

2. Artística

A dimensão artística é onde o Ressonâncias encontra a sua forma, a sua linguagem e o seu sentido público. Não é um “extra curricular”: é o motor que transforma experiências vividas em material criativo, que dá voz ao território e que revela a capacidade expressiva dos estudantes.

Principais aprendizagens

- Maior sensibilidade para a escuta (silêncios, texturas, ritmos naturais).
- Melhoria técnica: microfones, gravadores, enquadramentos fotográficos.
- Maior coerência estética nos produtos finais.
- Capacidade crescente de transformar matéria bruta em obra.

Potenciais caminhos para 2026-27

- Estabelecer um calendário anual de apresentação pública como forma de motivar mais os estudantes, clarificando os resultados, trazendo maior flexibilidade processual.
- Sistematizar e publicar um arquivo artístico digital de resultados do projeto, acessível ao público.



6. Reflexões por dimensão

3. Territorial / Ambiental

A água é o ponto de partida do Ressonâncias: estética, pedagógica e ecologicamente. O território não é um cenário — é um coautor.

Principais aprendizagens

- Reconhecimento dos ecossistemas aquáticos locais e sua relação com atividade humana.
- Sensibilidade crescente para práticas de cuidado e ética ambiental.
- Nova relação com o território: sentido de pertença e descoberta.
- Aproximação à ciência através do corpo e da experiência.
- Compreensão interdisciplinar (geografia, biologia, ambiente, arte).

Potenciais caminhos para 2026-27

- Instituir saídas sazonais regulares (primavera/verão/outono/inverno).
- Trabalhar com agentes locais para cruzamento de dados e narrativas.
- Reforçar práticas de ética ecológica em campo.



6. Reflexões por dimensão

4. Comunitária

A relação com a comunidade não é um adorno do projeto — é central: legítima, expande e devolve o trabalho ao município.

Principais aprendizagens

- Realizaram-se parcerias operacionais relevantes (Fórum Esposendense e Capitania).
- Participação das famílias sobretudo em momentos de mostra final.
- Participação ao longo do ano da comunidade em geral ainda reduzida.

Potenciais caminhos para 2026-27

- “Dias abertos” semestrais com atividades para famílias.
- Oficinas rápidas em espaços públicos (praça, biblioteca, margem do rio).
- Criação de um grupo de “amigos do Ressonâncias” como círculo comunitário ativo.
- Integrar um plano de comunicação de proximidade (rádios locais, cartazes na escola, microvídeos).
- Co-criar eventos com outras associações locais (música, ambiente, património).



6. Reflexões por dimensão

5. Processos e gestão

A qualidade artística e pedagógica depende de processos internos sólidos, transparentes e consistentes.

Principais aprendizagens

- Comunicação ágil e colaborativa entre parceiros.
- Capacidade de resolver imprevistos (clima, horários, espaços).
- Visão partilhada entre equipa e parceiros.

Potenciais caminhos para 2026-27

- Necessidade de fixar um calendário e um espaço de trabalho estável.
- Maior detalhe no arquivo digital do projeto (som, imagem, autorias, datas).
- Realizar reuniões trimestrais de reflexão sistemática.



7. Resultados

Impactos

Relação com o currículo e inovação pedagógica

A relação do Ressonâncias com o currículo escolar tem sido simultaneamente direta e transversal. O projeto introduziu metodologias que dialogam com várias disciplinas sem se limitar a nenhuma: artes visuais, música, ciências naturais, geografia, TIC, cidadania, português. Esta transversalidade funciona como uma ponte que permite cruzar conteúdos formais com processos experimentais, criando um espaço de ensino-aprendizagem que desafia a compartimentação habitual.

Em 2025, destacaram-se três movimentos relevantes:

- A introdução de práticas de escuta ativa como instrumento pedagógico, estimulando atenção, concentração e pensamento crítico.
- A ampliação dos modos de produção artística para campos híbridos, onde som, imagem e território não se distinguem rigidamente.
- A inclusão de metodologias de projeto, documentação e reflexão contínua, promovendo a autonomia e a agência dos estudantes.

Ativação da autonomia e transferência de práticas para outros contextos

Para além dos impactos observados no interior da escola, o Ressonâncias revelou, em 2025, a sua capacidade de motivar os estudantes a prolongarem a experiência para fora do contexto escolar. Esta ativação manifesta-se, de forma concreta, na iniciativa de alguns estudantes em replicar, por sua própria iniciativa, abordagens e metodologias do projeto noutros contextos de inclusão social.

Este movimento é particularmente relevante porque indica uma apropriação profunda dos princípios do Ressonâncias. As práticas de escuta ativa, o trabalho colaborativo, a atenção ao território e a criação artística como forma de relação passam a ser entendidas como ferramentas que podem ser adaptadas e mobilizadas em diferentes contextos, respondendo a necessidades reais e específicas.

Ao assumirem este papel, os estudantes deixam de ser apenas participantes para se tomarem agentes culturais e mediadores de processos criativos. Esta transferência de práticas confirma que o projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia, da iniciativa e do sentido de responsabilidade coletiva, reforçando a capacidade dos jovens para agir culturalmente no mundo e para levar consigo, para outros espaços, uma forma de estar, escutar e criar que nasce no Ressonâncias mas não se limita a ele.

7. Resultados

Impactos

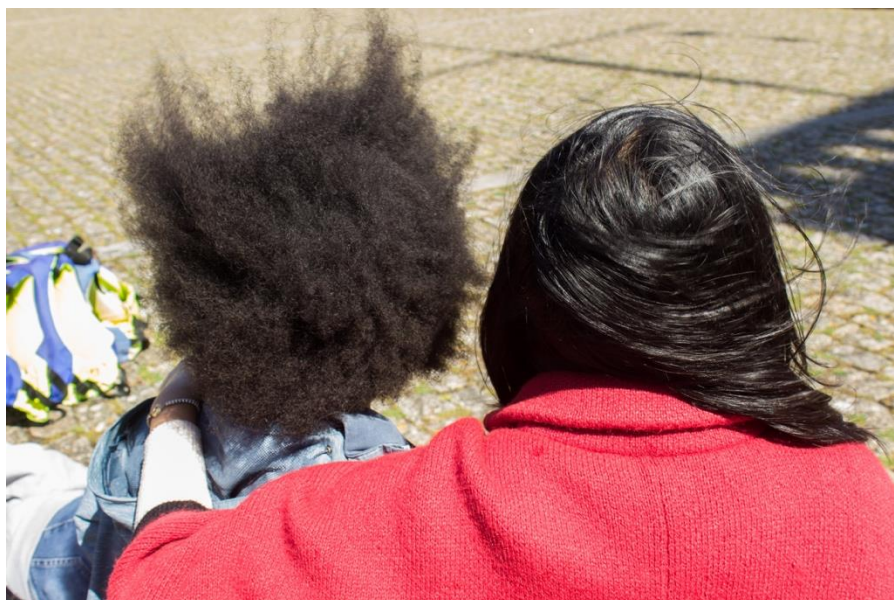
Participação inclusiva e acompanhamento atento

Um dos contributos mais significativos do Ressonâncias tem sido a capacidade de reunir um grupo diverso, mantendo sempre o foco no acolhimento de todos. O projeto constrói um espaço onde diferentes idades, percursos escolares, origens culturais e modos de estar encontram lugar, sem hierarquias rígidas e com uma dinâmica de proximidade, confiança e orientação contínua.

A articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação da escola desempenhou um papel importante na compreensão das necessidades individuais dos estudantes e no acompanhamento atento dos seus processos de participação. Este diálogo permitiu ajustar práticas, acolher perfis muito distintos e assegurar que cada jovem encontrasse no projeto um espaço seguro, sem pressão e adaptado aos seus ritmos.

As oficinas, abertas e de participação voluntária, reforçam esta abordagem: cada estudante decide como e quando se envolve, o que favorece autonomia, motivação e um sentimento de pertença construído a partir da experiência, e não da obrigação. A diversidade torna-se assim uma riqueza prática e sensível, visível no modo como os estudantes se relacionam, colaboram e aprendem uns com os outros.

O investimento na construção de relações — entre estudantes, com a equipa do projeto e com o território — foi um dos elementos mais transformadores de 2025. O Ressonâncias confirma que práticas artísticas feitas com tempo, atenção e cuidado podem ter efeitos profundos na vida emocional dos jovens: ajudam-nos a encontrar voz, lugar e companhia, enquanto ampliam os horizontes pessoais e coletivos dentro da escola.



7. Resultados

Impactos

Contributos para o bem-estar, autoexpressão e desenvolvimento pessoal

Embora o eixo central do Ressonâncias seja artístico e territorial/ambiental, o projeto tem vindo a revelar um impacto claro no bem-estar psicoemocional dos estudantes. Esta dimensão não foi desenhada como objetivo principal, mas emerge com consistência das práticas adotadas: uma combinação de natureza, criação artística, escuta ativa e convivência cooperativa. Estes elementos funcionam como dispositivos discretos, mas eficazes, de regulação emocional, descoberta pessoal e fortalecimento das relações.

Ao longo de 2025, foi possível observar uma evolução significativa em três grandes áreas:

Expressão da identidade: O Ressonâncias abriu canais de expressão que não dependem exclusivamente da linguagem verbal. Para muitos estudantes, o som, a fotografia analógica ou a monotipia tornaram-se espaços seguros para explorar identidade, emoções e narrativas pessoais. A liberdade criativa, aliada a processos experimentais, permitiu que estudantes mais reservados ou com menor confiança em disciplinas tradicionais encontrassem um lugar de expressão legítima e significativa. Estes momentos foram frequentemente acompanhados pelo reconhecimento do próprio grupo, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertença.

Regulação emocional: A presença sistemática da água e da paisagem natural como matéria de trabalho — rios, costa, poças de maré, chuva — assim como de modos de trabalho horizontais e de criação livre e experimental, introduziu no quotidiano escolar ritmos mais lentos, mais sensoriais. As saídas de campo, por exemplo, funcionam como momentos de escuta e observação, que parecendo simples, revelaram capacidades de regulação emocional essenciais para contextos educativos marcados por pressão e aceleração.

Coesão e colaboração: As oficinas, as saídas de campo e as visitas funcionaram como espaços de criação de microcomunidades de aprendizagem. A ausência de hierarquias rígidas, a necessidade de cooperação para gravar, observar, transportar material ou planear fotografias, e o simples facto de caminhar juntos no território favoreceram relações fortes e horizontais. Em vários momentos, estes laços prolongaram-se para além das oficinas, reforçando o clima da turma, fomentando entajuda e gerando novos modos de estar na escola. A coesão que emerge do fazer artístico — lento, atento, partilhado — demonstra a relevância deste tipo de práticas para promover ambientes escolares mais humanos e mais solidários.

7. Resultados

Impactos

Investigação e produção de conhecimento

O Ressonâncias não é apenas um projeto educativo; é também um **campo de investigação aplicada**, onde prática artística, exploração territorial e análise crítica se encontram. Desde o início, a colaboração com o **CIAUD–UPT** criou as condições para que o projeto funcionasse como laboratório vivo, integrando métodos de investigação das artes, das ciências sociais e dos estudos do território.

A participação dos docentes do CIAUD–UPT aprofundou o enquadramento metodológico que ajudou a estruturar a documentação dos processos: registos das oficinas, relatos visuais das saídas de campo, entrevistas e recolhas sonoras produzidas pelos próprios estudantes. Este ecossistema documental não se limita a registar atividades; produz conhecimento sobre formas de aprender com o território, sobre o papel das práticas artísticas na interpretação do mundo e sobre o impacto que processos criativos têm nas dinâmicas escolares e comunitárias.

A integração de **estudantes da Licenciatura em Multimédia e Artes** permitiu aprofundar esta dimensão investigativa. A sua presença trouxe novas camadas de leitura e criação: vídeos, fotografias, ensaios visuais e materiais exploratórios que ampliaram o olhar sobre o projeto e ajudaram a descrever o quotidiano do Ressonâncias de dentro para fora. Estes contributos funcionam simultaneamente como documentação e interpretação, revelando modos de participação, gestos criativos, ritmos do território e formas de relação que dificilmente seriam captadas por uma abordagem exclusivamente académica ou educativa. Destaca-se, aqui, o documentário vídeo etnográfico, que é também uma peça de avaliação e reflexão qualitativa.

Este corpo de materiais foi reunido, analisado e trabalhado colectivamente, culminando na **apresentação pública de 2025 no Museu Marítimo de Esposende**. O momento final não foi apenas uma mostra de resultados; funcionou como dispositivo de comunicação académica e artística, permitindo melhor enquadrar a profundidade do processo e a diversidade das suas leituras.

No seu conjunto, a dimensão de investigação do Ressonâncias:

- contribui para a produção de **conhecimento situado**, enraizado na realidade social e ecológica de Esposende
- sustenta o desenvolvimento de metodologias replicáveis e ajustáveis a outros contextos escolares
- oferece ao município e aos parceiros evidências que informam decisões futuras
- reforça a capacidade do projeto se afirmar como **referência nacional** em práticas artísticas aplicadas ao território e à educação
- alimenta reflexões que serão essenciais para o ciclo 2026–2027, incluindo os modelos de documentação, indicadores qualitativos e modos de leitura do impacto

7. Resultados

Impactos

Articulação estratégica com o município e contributo para políticas públicas locais

Desde a sua origem, o Ressonâncias nasce de um diálogo estruturado com o Município de Esposende. A parceria não é apenas institucional; é estratégica. Antes de qualquer oficina, saída de campo ou criação artística, houve um trabalho conjunto de leitura dos desafios sociais contemporâneos do território: juventude afastada das dinâmicas culturais, desigualdades de participação, fragmentação entre escola, comunidade e paisagem, necessidade de reforçar competências criativas e ecológicas, e a urgência de aproximar os cidadãos — especialmente os mais jovens — da vida coletiva.

O projeto foi concebido como instrumento de desenvolvimento local, pensado para testar novas formas de integração social e cultural através do conhecimento territorial, da prática artística e da educação. A escola torna-se plataforma de experimentação; o território, matéria de estudo e criação; e a comunidade, agente e destinatária dos resultados. Esta abordagem permite ao município observar novas metodologias, identificar aprendizagens e compreender como processos artístico-educativos podem contribuir para objetivos mais amplos: coesão social, literacias ambientais, participação cívica e valorização identitária.

Ao longo de 2025, o município reconheceu no Ressonâncias um laboratório vivo capaz de gerar evidências para políticas públicas. O Ressonâncias demonstra, na prática, que a integração de artes, conhecimento territorial e pedagogias participativas pode produzir novas capacidades coletivas. A parceria com o município reforça essa visão e abre caminho a políticas mais humanas, mais próximas do território e mais orientadas para o potencial transformador da cultura.



7. Resultados

Produtos

- Peças sonoras, trabalhos plásticos, letras e outros objetos artísticos originais
- Exposição de fotografia e monotipia e Instalação audiovisual (junho).
- Performance-instalação no Museu Marítimo (novembro).
- Exposição fotográfica de 2025
- Documentário etnográfico
- Vídeo-teaser do projeto
- Galeria de fotografias do processo e atividades-chave
- Manual de Reflexões e Avaliação (“Percurso, Evidências e Futuro”)
- Ficha de Projeto

Disponíveis em www.rioneiva.com/ressonancias

Indicadores-chave:

- 35 estudantes ativos
- ~500 pessoas nos momentos públicos de apresentação (performance e exposição em junho + apresentação documentário etnográfico em julho + performance, instalação e exposição em novembro)
- Nº sessões e saídas de campo em 2025: 22



8. Síntese de aprendizagens e recomendações

Principais aprendizagens

- Arte como motor interdisciplinar e social.
- Território motiva e fortalece vínculos afetivos.
- Participação pública legitima o trabalho e amplia impacto.
- Escuta, experiência direta e continuidade constroem confiança e qualidade.

Melhorias para 2026-2027

- Calendário previsível de oficinas, saídas e mostras.
- Comunicação reforçada para a comunidade escolar e comunidade em geral.
- Sistematização de identidade sonora e estética do projeto.



9. Eixos estratégicos para 2026–2027

Objetivo 1: Experimentar práticas sonoras e promover afetos interculturais.

Objetivo 2: Desenvolver performances e instalações artísticas, partilhando vivências.

Objetivo 3: Explorar território e promover participação comunitária.

Objetivo 4: Documentar, monitorizar e valorizar projeto e território.

Produtos/legados esperados: performances intermédias e final, percurso sonoro, roteiro, documentário, guia estratégico e metodológico, capacitação, artigo científico, evento final.



10. Conclusão

O Ressonâncias em 2025 foi mais do que um ano piloto: foi a prova de que a escola, o território e as artes podem trabalhar lado a lado, criando possibilidades que não existiam antes. Este manual mostra um processo vivo, feito de escuta, relação, experimentação e cuidado — e revela o impacto que emerge quando se trabalha com tempo, consistência e abertura.

O ciclo 2026–2027 não parte do zero: herda aprendizagens, confirma intenções e amplia ambições. O desafio agora é aprofundar o que funciona, corrigir o que precisa de afinação e continuar a cultivar um espaço onde estudantes, equipa, comunidade e território crescem juntos. O Ressonâncias segue em frente como laboratório, comunidade e promessa.



Percursos, Evidências e Futuro

celebrar 2025
continuar para 2026-27

rioneiva.com/ressonancias

PROMOTOR:



FINANCIADORES:



PARCEIROS:



APOIO / COMUNICAÇÃO:

